

Álvaro de Campos em Estugarda

«Im grunde reist man am besten, indem man fühlt»

«A melhor maneira de viajar é sentir»

(Álvaro de Campos)

Conduzo a vida com as mãos num
volante imaginário: A europa não
é assim tão grande quando num
dia atravessamos quatro países e
se pode agradecer cada uma das
refeições em três línguas
diferentes. Sentado a uma janela
interior nunca igual, sempre
mudando de paisagem a cada
novo troço do caminho, olho as
cores, as casas, os corpos e
aprendo de novo que as linhas de
tensão são as únicas que
realmente unificam este
continente num só.

As fronteiras são as curvas
naturais de uma estrada sinuosa
que se vê com olhos inocentes, a
energia que estas linhas nunca
quebram.

Atravessamos a europa e tanto a
diferença como a igualdade nos
esmaga. Onde começa e onde
acaba não sabemos. Mas, como em
todas as grandes histórias de
amor, é sempre bom saber onde é
a saída.

On The Road (to the best to come)

“we’ve got to go some place,
find something”
jack kerouac

When we humans achieve something
in life we decide to congregate:
we join forces to commemorate and we make
speeches where we highlight
who and what we have to be thankful
for. I caught myself thinking of
that just after i listened to Obama’s
acceptance speech this morning.
Like we would expect politicians to
do, he thanked god and his family
and America - not necessarily in this
order - and put forward a number of
others words we would
know in the world today, like
patriotism, and nation, and
powerful and strong and war. But
there was another word in the air:
hope. A four letter word just like
another one I love: love.
Whichever way it works or
however we take it. Then I went out
to see the On The Road scroll and while
I was next to it, all unrolled and unravelled
with all its faults, mistakes and revisions,
like the American landscape is,
like we humans are,
I thought not all is lost in any
moment of our lives. At least,
I thought again, as long as red
is as republican as communist.

The best is yet to come?
 The best is yet to come,
 hope will keep us posted
 every four years.

NOTA BIOGRÁFICA

Ricardo Marques é licenciado em Estudos Portugueses e Ingleses e doutorado em Estudos Portugueses pela FCSH-UNL, com uma tese sobre a intertextualidade na obra poética de Nuno Júdice (a publicar em breve). Desenvolve investigação nesta instituição, pertencendo desta forma ao IELT, ao IEMo e ao CETAPS. Em cada um destes institutos investiga as relações literárias e culturais anglo-portuguesas, sobretudo no que diz respeito ao Modernismo e à Literatura de Viagem, a literatura tradicional (com enfoque especial na obra de Leite de Vasconcellos e Michel Giacometti) estudos de tradução e estudos interartes. Desenvolve actividade crítica em revistas de especialidade (*Colóquio-Letras* e *JL. Jornal de Letras, Artes e Ideias*) sendo também tradutor *freelancer* de poesia anglo-saxónica e espanhola, e tendo publicado dispersamente algumas dessas traduções. Neste âmbito foram publicadas, entre 2011 e 2012, as antologias poéticas de Tennessee Williams, de Amy Lowell e de Vicente Huidobro (ed. Língua Morta). Em 2012 dá à estampa *Eudaimonia*, o seu primeiro livro de poesia (edição de autor) e, em 2013, o ensaio *Na Teia do Poema: Um Percurso Intertextual na Oesia de Nuno Júdice* (Chiado Editora).